



Ação de Formação

Música e Política: Fascismo, Nazismo e Holocausto

Modalidade: **Curso**

Formador: **Mauricio Padovan**

Local: **Lisboa**

Número de horas: **25 (2, 3, 4, 16, 17 e 18 de maio de 2019)**

Registo de acreditação: **CCPFC/ACC-91674/17**

Custo da ação: associados – 70€ / não associados – 100€

Prazo limite de inscrição: **24 de abril de 2019**



Agora que as últimas testemunhas da Holocausto vão desaparecendo, num tempo como aquele que nos caracteriza, de extremo desconforto, no qual o antissemitismo e o negacionismo parecem difundir-se perigosamente, é necessário criar entre os jovens uma educação intercultural, momentos de encontro e de relacionamento de forma a aprenderem, através da consciência do outro, a reconhecerem-se ao mesmo tempo todos diferentes, todos iguais, e formar indivíduos capazes de respeitar a diversidade e de possuir um pensamento crítico, tendo em vista a aquisição de uma cultura de paz.

O presente curso tem como objetivo tratar e aprofundar, através do particular significado da música, os conhecimentos sobre a política cultural fascista e nazi, as razões que levaram ao holocausto e, ainda, a função da música nos campos de extermínio.

Nos anos que precederam a Segunda Guerra Mundial, o género musical da canção, difundido através da rádio, tornou-se um importante fenómeno de massa que veio a ser amplamente utilizado para a propaganda do regime fascista. Contrariamente ao fascismo italiano, cuja política cultural foi bastante inconsistente e desorganizada, aquela de Hitler tornou-se, imediatamente,

parte dos programas a realizar com intransigência. Ambos os regimes se aperceberam da importância da doutrinação ideológica num regime ditatorial, mas o nazismo, para atingir este fim, utilizou instrumentos organizativos muito mais eficazes do que o fascismo.

O regime nazi instituiu, de facto, uma implacável organização da vida musical, desenvolvendo uma potente máquina de propaganda e um instrumento de luta contra os opositores políticos, os judeus e a cultura “degenerada”.

Nos campos de concentração nazis, a música foi utilizada para a exaltação do horror e para a aniquilação da dignidade humana.

Em Auschwitz, como em Mauthausen, orquestras formadas pelos próprios detidos tinham que dar concertos para o esparecimento das SS, acolher os novos deportados, marcar o compasso das marchas dos prisioneiros nos trabalhos forçados, acompanhar os condenados às câmaras de gás e exaltar o sadismo dos oficiais na violência perpetrada contra as mulheres e crianças.

Instrumento de tortura, a música contribuía para reduzir a personalidade dos indivíduos. Contudo, para os músicos deportados, poder tocar ou cantar significava reencontrar a dignidade violada e, em muitos casos, sobreviver.

Mas a música teve, também, um papel relevante na capacidade de iludir os detidos a esquecer o horror quotidiano e no incutir esperança até nos momentos de desespero e sofrimento.



Conteúdos:

Política cultural e musical na Itália fascista

A “Canção da Fronda” e a censura.

As Leis Raciais.

A limitação da liberdade dos judeus e da difusão das culturas estrangeiras: música e língua.

O papel da rádio na propaganda fascista e nazi.

Arte, música, cultura e ideologia no Terceiro Reich

Os primeiros casos de violência e intolerância contra os músicos indesejáveis ao recém-aparecido NSDAP (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei)

A afirmação do racismo e a sistemática destruição da arte e das obras de autores progressistas e judeus.

A importância da propaganda para a doutrinação e o controlo ideológico da população num regime ditatorial de massa.

“Deutschland das Lander Musik”. A Música como elemento da identidade nacional alemã.

Música para educar no culto da raça ariana e levar a população à total adesão ao projeto da Grande Alemanha.

Entertete Kunst e *Entertete Musik*: a arte e a música degenerada.

Os músicos judeus e o caso de Johann Strauss.

A música do regime. (Richard Wagner, Anton Bruckner, Richard Strauss)

A música nos campos de extermínio

Primo Levi e a “voz do campo”.

As orquestras feminina e masculina de Auschwitz.

As experiências de Alma Rosé, Esther Bejarano, Anita Lasker e Fania Fenelon.

Bailando em Auschwitz: o caso de Rosie Glaser.
Música da mentira, música para a tortura e música dos horrores e da morte.
Música da esperança e música da sobrevivência.

Theresienstadt e a grande mentira de Hitler

Música e teatro no campo gueto da propaganda nazi.

O filme mentira «*Der Führer schenkt den Juden eine Stadt*» (*O Führer dá uma cidade aos judeus*).

As canções de Ilse Weber e as óperas *Brundibár* de Hans Krása e *Der Kaiser von Atlantis* de Victor Ullmann.



Metodologias de realização da ação:

As aulas caracterizam-se pela interação das diversas linguagens (musical, verbal e figurativa).
São orientadas com recurso a projeções de imagens, vídeo e filmes.

Objetivos:

- Sensibilizar os professores para a importância e para a função da música na compreensão da História.
- Interpretar a importância da música na propaganda dos regimes ditatoriais fascista e nazi.
- Dotar os professores de História de conhecimentos específicos sobre a função da música nos guetos e nos campos de concentração.
- Educar para a fruição multimédia das linguagens
- (palavra-som-imagem).
- Adquirir uma visão global do saber, através duma ótica de didática interdisciplinar e pluridisciplinar.

Horário:

2, 3, 16 e 17 de maio (18.00h -21.00h)

4 e 18 de maio (9.30h -12.30h/14.30h -18.00h)

Certificação/Creditação:

Têm direito a certificação pela frequência de uma ação de formação contínua os docentes que a concluem com sucesso, satisfazendo cumulativamente as seguintes condições:

- Não excedam, em faltas, um terço do número das horas presenciais conjuntas;
- Obtenham uma avaliação igual ou superior a 5 valores, numa escala de 1 a 10.

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no nº 1 do artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos Grupos 200 e 250 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 400 e 610 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário.

Para efeitos de aplicação do artigo 9º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (dimensão científica e pedagógica), a presente ação releva para a progressão em carreira de Professores dos Grupos 200 e 250 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 400 e 610 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário.

Maurizio Padovan

Músico, historiador e professor de música e da dança. Foi docente de “História da dança e da música para dança” na Faculdade de Musicologia da Universidade de Pavia-Cremona (Itália). A partir de 1989 esteve com regularidade em Portugal, a convite da *Escola Superior de Dança*, da *APEM*, da *Instituto de Estudos da Criança de Universidade do Minho*, de vários *Centros de Formação de Professores*, *Câmaras Municipais* e *Casa das Artes* para lecionar cursos de formação, para dar concertos e para realizar espetáculos de dança. Violinista, gravou discos, deu cursos musicais, centenas de concertos em Itália e no estrangeiro e participou em numerosos convénios internacionais. Colabora com o Departamento de Instrução da Província de Milão no projeto “La musica nella didattica”. No âmbito deste projeto deu 800 lições-concertos para 90.000 alunos do Ensino Secundário e publicou os volumes *Voci, ritmi e strumenti del Medioevo*, *Musica e società del Rinascimento* e *Il Barocco: musica e società*.

É autor das publicações *A Dança no Ensino Obrigatório* (2000) e *Dançar na Escola* (2010, 2016) editadas pela Fundação C. Gulbenkian e de numerosos livros e artigos relativos à História da Dança, História da Música e Etnomusicologia. Colaborou com José Sampaio (ex. Ministro da Cultura) na revista “La danza italiana” e no livro *Storia della danza italiana* (2011). É formador certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com o registo CCPFC/RFO-21628/07.

No âmbito da História do séc. XX tem vindo a desenvolver os seguintes concertos-multimédia:

O Violino de Auschwitz. Sons, imagens e testemunhos do Holocausto (1938-1945)

O Canto do Prisioneiro. Música e Músicos contam a Grande Guerra (1914-1918)

Uma Valsa para Rosie. Vidas extraordinárias de músicos femininos e bailarinas do Holocausto

Europa-América. Percursos musicais da primeira metade do séc. XX